

BOCHA PARALÍMPICA: Visão dos Professores

Maike J. MAGALHÃES¹; Cássia N. da SILVA²; Ieda M. S. KAWASHITA³

RESUMO

O objetivo desse trabalho é analisar as influências do PROEFA a partir da visão dos professores quanto ao comportamento dos alunos em suas aulas, e verificar o conhecimento dos mesmos quanto a bocha adaptada. Esta é uma pesquisa qualitativa, os dados foram coletados por meio de um questionário contendo 4 perguntas abertas aplicadas pelos bolsistas e voluntários do PROEFA, durante o 1º Campeonato de Bocha Paralímpica, realizado em uma APAE da região Sul de Minas Gerais. Foram entrevistados 5 professores, sendo 2 professores de Educação Física e 3 professores de outras disciplinas, todos tem contato com os alunos do projeto, seja através de vivência extra classe de aula, especificamente durante as aulas do projeto ou ativamente em classe. Conclui-se com essa pesquisa que os professores entrevistados ponderam positivamente que há melhoras no comportamento dos alunos em relação ao humor, emoções, desenvolvimento cognitivo e coordenação motora; auto-estima e motivação durante as aulas, e os mesmos observam positivamente o Projeto de Educação Física Adaptado (PROEFA) nas APAES da região do Sul de Minas Gerais.

Palavras-chave: Bocha Paralímpica, Deficiência Múltipla, Docentes

1. INTRODUÇÃO

A Deficiência Múltipla (DM) se caracteriza por um conjunto de duas ou mais deficiências – de ordem física, sensorial, mental, entre outras – associadas (BRASIL, 2006). Para outros autores, a DM seria “a ocorrência de apenas uma deficiência, cuja gravidade acarreta conseqüências em outras áreas” (BRASIL, 2000 p. 47). Sendo assim, de acordo com o Decreto 5.296/2004:

Deficiência física é toda alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia tetraparesia, triplegia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidades estéticas e as que produzem dificuldades para o desempenho de funções.

Compreende-se que a escassez de pesquisas na área, a falta de experiência dos professores, e uma vivência menor com pessoas que possuem esse tipo de deficiência acaba ocasionando um preconceito e a exclusão dos mesmos nas escolas e na sociedade em que vivem.

Quando o jogo de Bocha Adaptado chegou ao Brasil em 1995, através da ANDE (Associação Nacional de Desporto para Deficientes), vislumbramos um novo horizonte para as pessoas consideradas “difíceis de lidar”. Nesta perspectiva, o esporte pode ser uma ferramenta para a inclusão, e a bocha Adaptada ou paralímpica a modalidade que atende as especificações deste

¹Bolsista PIBID/CNPq, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: maikejunior123@hotmail.com

³Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: iedamsk@gmail.com

publico, segundo Campeão (2006),

O jogo de Bocha é um esporte competitivo que pode ser jogado individualmente, em duplas ou em equipes. A partida é realizada com um conjunto de bolas de Bocha que consiste em seis bolas azuis, seis bolas vermelhas e uma bola branca, em uma quadra especialmente marcada de superfície plana e lisa. A sua finalidade principal é a mesma do Bocha convencional, ou seja, encostar o maior número de bolas na bola alvo (CAMPEÃO, 2006).

O Projeto de Educação Física Adaptado (PROEFA), do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais- Campus Muzambinho, tem como objetivo atender as pessoas com deficiência múltiplas inseridas nas APAES da região. O projeto tem como finalidade, iniciar uma prática esportiva de Bocha Paralímpica com os alunos com DM, proporcionando uma melhora no seu estilo de vida, sejam nos aspectos físicos ou cognitivos.

Hoje, é possível afirmar que atividades físicas e práticas esportivas ganham muito mais funções e objetivos do que em outrora, sendo utilizadas e adaptadas para públicos diversos na competição, no lazer, na socialização, na saúde, na educação e na inclusão (Tubino, Tubino, & Garrido, 2007).

As práticas de atividades físicas contribuem para o desenvolvimento da autoestima, coordenação motora, contribuem também em aspectos como ganhar e perder, respeitar a si e seus adversários. Vale destacar a relevância da continuidade da prática de atividades físicas por pessoas com deficiência física adquirida como forma de reabilitação e manutenção de um estilo de vida saudável. Ademais, a independência da pessoa que possui deficiência está ligada ao estilo de vida ativo.

O Objetivo desse trabalho é analisar as influências do PROEFA a partir da visão dos professores quanto ao comportamento dos alunos em suas aulas, e verificar os conhecimentos dos mesmos quanto a bocha adaptada.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Esta é uma pesquisa qualitativa que foi por meio de um questionário contendo quatro perguntas abertas objetivas aplicadas pelos bolsistas e voluntários do PROEFA, durante o 1º Campeonato de Bocha Paralímpica, realizado em uma APAE da região Sul de Minas Gerais. Foram entrevistados 5 professores, sendo 2 professores de Educação Física e 3 professores de outras disciplinas sendo que todos de alguma forma tem contato com os alunos do projeto através de vivência extra classe de aula, especificamente durante as aulas do projeto ou ativamente em classe de aula.

Os dados serão apresentados em três categorias: 1- A visão dos professores em relação ao projeto; 2- A visão dos professores quanto ao comportamento dos alunos tendo influência do projeto; 3- A visão dos professores quanto aos bolsistas e voluntários. Os entrevistados serão representados como: P1, P2, P3, P4 e P5. Na qual P1 e P5 são professores de Educação Física.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A categoria 1 representa a visão dos professores quanto ao projeto, conforme quadro 1 - categoria 1 abaixo.

Quadro 1 - categoria 1

P1	É meu primeiro jogo,e está sendo maravilhoso; não tenho nenhuma noção, apenas ouvi falar do jogo.
P2	É um excelente projeto!
P3	É um projeto interessante, pois os alunos se sentem motivados.
P4	Muito bom para os alunos desenvolverem, e ajudam nas outras disciplinas..
P5	Muito bom, ajuda no rendimento e na competência dos alunos.

Partindo das respostas dos docentes é perceptível a relevância do projeto, pois os professores identificam contribuições para o desenvolvimento psíquico, motivação e no rendimento dos alunos durante as aulas. Notamos também, a necessidade de alcançar novos espaços, a fim de levar mais conhecimento sobre a Bocha Paralímpica e trazer novas parcerias com novos professores. Segundo Duarte e Lima (2003),

As atividades práticas proporcionadas pela Educação Física adaptada devem oferecer atendimento especializado aos alunos com necessidades especiais, respeitando as diferenças individuais, visando proporcionar o desenvolvimento global dessas pessoas, tornando possível não só o reconhecimento de suas potencialidades, como também, sua integração na sociedade. (DUARTE; LIMA, 2003).

A categoria 2 sobre a visão dos professores quanto ao comportamento dos alunos e do projeto sobre eles é apresentado no quadro 2- categoria 2;

Quadro 2 - categoria 2

P1	-Eles não chegaram a treinar, está sendo o primeiro contato deles; apesar disso está sendo muito bom. -Apesar de ser o primeiro contato, vi que em alguns, melhorou o humor e o desenvolvimento cognitivo.
P3	-Sim, se sentiram mais orgulhosos de si mesmos, e motivados! Melhorou!
P4	-Sim, se sentem mais felizes, melhora sua mente, raciocínio e coordenação. Melhorou!
P5	- Sim, comunicação, inteligência espacial (longe/perto), e identificação de cores. Melhorou!

OBS: somente o professor (p2), não tinha contato com os alunos em sala de aula.

A partir das respostas coletadas nota-se que houveram mudanças no comportamento dos alunos em relação ao humor, emoções, desenvolvimento cognitivo e coordenação motora; auto-estima e motivação durante as aulas. Para Cidade e Freitas (2002):

Propiciar desenvolvimento global envolve ajuda para que o indivíduo consiga atingir a

adaptação e o equilíbrio que requer sua deficiência; identificar as necessidades e capacidades de cada educando quando as suas possibilidades de ação e adaptações para o movimento; facilitar sua independência e autonomia, bem como facilitar o processo de inclusão e aceitação em seu grupo social (Cidade e Freitas, 2002, p.37).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que os professores entrevistados ponderaram positivamente, que há melhoras no comportamento dos alunos em relação ao humor, emoções, desenvolvimento cognitivo e coordenação motora; auto-estima e motivação durante as aulas, e os mesmos observam positivamente o Projeto de Educação Física Adaptado (PROEFA), tanto para os alunos, professores, os bolsistas e voluntários. É importante relatar também que a compreensão sobre a Bocha Paralímpica pela maioria dos entrevistados, ainda é superficial, e que para poucos quase não havia esse entendimento. Assim, constata-se a necessidade de levar à eles palestras, cursos e mais campeonatos, e a partir disso fazer parcerias para que juntos possamos contribuir uns com os outros.

REFERÊNCIAS

- ANDE. Associação Nacional de Desporto para Deficientes Disponível em <<http://www.ande.com.br>>. Acesso em 12 de ago/2018. BRASIL - **PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA VOL. 1. FASCÍCULOS I – II – III** / ERENICE NATÁLIA SOARES DE CARVALHO. BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2000. disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/def_multipla_1.pdf
- BRASIL Educação infantil : **saberes e práticas da inclusão : dificuldades acentuadas de aprendizagem : deficiência múltipla**. [4. ed.] / elaboração prof^a Ana Maria de Godói – Associação de Assistência à Criança Deficiente – AACD... [et. al.]. – Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/deficienciamultipla.pdf>
- CAMPEAO, Márcia da Silva. **Proposta de ensino de bocha para pessoas com paralisia cerebral**. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas- SP, 2002.
- CAMPEÃO, Márcia da Silva; OLIVEIRA, Ronaldo Gonçalves de. **Bocha paraolímpica: manual de orientação para professores de educação física**. Brasília: Comitê Paraolímpico Brasileiro, 2006.
- LEITE, Glenio Fernandes et al. **Influência do Pedestal e Estrutura da Calha na Modalidade Bocha Paralímpica**. In: Encontro Nacional De Engenharia Biomecânica, 5., 2015, Uberlândia-MG Uberlândia- mg: Abcm, 2015. p. 1 - 5. Disponível em: <https://ssl4799.websiteseuro.com/swge5/PDF/EEB-2015-0160_17998.PDF>. Acesso em: 12 ago. 2018.
- LEHNHARD, Greice Rosso; MANTA, Sofia Wolker; PALMA, Luciana Erina. **A prática de atividade física na história de vida de pessoas com deficiência física**. Revista da Educação Física/uem, [s.l.], v. 23, n. 1, p.1-1, 1 abr. 2012. Universidade Estadual de Maringa. <http://dx.doi.org/10.4025/reveducfis.v23i1.13795>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-30832012000100005&lang=pt>. Acesso em: 12 ago. 2018.
- SILVEIRA, Flávia Furtado; NEVES, M. M. B. J. **Inclusão escolar de crianças com deficiência múltipla: concepções de pais e professores**. Psicologia: teoria e pesquisa, v. 22, n. 1, p. 79-88, 2006.
- Tubino, M. J. G., Tubino, F. M., & Garrido, F.A.C. (2007). **Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte**. Rio de Janeiro: SENAC.